

O ESPOZENDENSE

Sehnanrio republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censa

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor.—José da Silva Vieira Júnior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Esposende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

A festividade da Senhora do Lago, em Gemezes (Conclusão)

A festa de tarde começou, pela recitação do terço do Santo Rosario, às dezessete horas, subindo então ao pulpito o reputado orador sagrado snr. padre Americo da Costa Nilo, com a capela e portas principal e lateral atulhadas de ouvintes, no meio d'um profundo silencio, tanto interior como em volta do templo,—o que, em nenhum dos anos anteriores, mesmo nas festas monumentaes dos saudosos snrs. Pereira da Costa, sucedia.—o qual produziu,—discursando sobre o poder da Virgem Senhora do Lago; desejo desta em atender os seus filhos, como mãe celeste; e belesa e encantos do local da Barca do Lago, uma peça oratoria, que arrebatou e commoveu o auditorio.

Em seguida saiu uma bem organizada e piedosa procissão, que se estendeu pela nova estrada, até meio da Quinta da Senhora Dona Maria Gonçalves Eiras, onde foi colocado um cruzeiro provisório, recolhendo novamente á capela.

O arraial ficou para depois das festas religiosas; mas a maior parte do povo retirou para as suas casas: e das dez mil pessoas que, neste dia, segundo calculos provaveis, vieram á Barca, apenas quatrocentas ficariam para este divertimento noturno, que parece não ter tido o grande entusiasmo d'outras epocas.

A autoridade administrativa compareceu pessoalmente, e a sua presença muito contribuiu para a boa ordem, paz e socego que houve nas festas. Bem haja por tudo; e, mui principalmte, por ás vinte e quatro h. officiaes dar por terminado o arraial noturno.

O concelho de Barcelos deu as festas um graude contingente de povo; e a cidade enviou-nos tudo quanto tinha de melhor: magistrados, autoridades administrativas, medicos, advogados, militares, notarios, comerciantes, industriais, e uma grande massa de povo; entre todos os quaes

sobresaíam os Escuteiros «Alcaides de Faria», que,—pela sua bela apresentação, impecavel conduta, e sentimentos de piedade cristã,—muito contribuíram para o fervor religioso do povo, silencio em volta da capela, durante o sermão, fazendo calar musicas, tocadores de cavaquinhos, de gaiatas e d'outros instrumentos, etc; e impondo-se para que houvesse o respeito devido aos actos do culto.

Tambem o povo do concelho de Espozende concorreu ás festas, principalmente os da vila e Fão, na sua quasi totalidade com representação de tudo quanto ha de melhor magistrados autoridades, imprensa, medicos, commercio, e industria, não esquecendo a classe piscatoria, etc.

Na Barca vimos tambem bastantes pessoas do Porto, entre as quaes as Senhoras Oliveiras, irmãs do saudoso Doutor José Maria de Oliveira, e até cavalheiros de Braga, de Viana do Castelo; da Povoia de Varzim, de Famacção e de Vila Verde.

Nem ás festas da Barca faltou a representação da Aviação Portuguesa!

O ex.mo snr. Manoel Torres de Mendonça Alexandrino, neto do saudoso e inolvidavel medico snr. Dr. Cypriano Alexandrino da Silva, ali appareceu, ás 12 horas, pilotando o seu avião voando sobre o arraial por espaço de duas horas, mimoseando o povo com a pericia da arte e seu muito saber. Pena foi que não lhe fosse feita uma manifestação de simpatia e agradecimento! E não contente com tão grande sacrificio, mas cheio de prazer, pela vista que das alturas lhe mostrava o arraial, regressou de avião ao Porto; e veio, mais tarde, guiando o seu automovel, acompanhado dos filhinhos, gosar as belesas da Barca.

Mil parabens ás senhoras Dona Ester Augusta Gonçalves Eiras e Dona Adelia Augusta Gonçalves Eiras, professoras officiaes da freguesia, e juizas da Senhora do Lago e da Senhora do Bom Sucesso, e aos snr. Manoel Antonio Alves da Cruz, Bernardo Gonçalves Martins, Miguel José de Sá, e Manoel da Sil-

va Junior, mesarios das tradicionais festas da Senhora do Lago, pelos sacrificios enormes, que devem ter tido, para darem o brilho de outros tempos ao culto da Senhora do Lago, o que conseguiram exuberantemente.

C.

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS HOSPITALIDADE & FRATERNIDADE

(Continuado do n.º 1.496)

A hospitalidade proveio da vida patriarcal; vinculou-a o sentimento que ligava entre si as familias duma tribu e duma clã ou a gens obediente a um mesa no rito religioso e partilhadora de eguaes direitos. E' filha desse habitat quasi sempre ao ar livre, em tendas desmontaveis e mudadas apenas o tempo e o espaço obrigavam a levar os rebanhos para melhores pastagens e mais apropriados apriscos, ou para sitios apropinquaveis á mais facil defeza. Ela, portanto, não appareceu com a civilização dos primeiros impérios historicos; antes esta lhe deu maior ambiente e modalidades acomodadas á evolução social dos seus componentes. Pois hospitalidade se encontra, ainda no momento, e entre os povos selvagens, mais amenos franca, mais ou menos acolhedora, segundo a constituição do agregado humano e a interdição do tabu. Ela assim se encontrou após a descoberta do Brasil, no começo da colonização do Ceará, como se vê numa das joias da literatura-regionalista de José de Alencar, a «Iracema». Martin Afonso, tendo-se perdido na floresta, é encontrado pela «virgem de labios de mel» e por ela conduzido á cabana de Araken, seu pae e chefe da tribu. O ancião passa-lhe o cachimbo que fumava, enquanto Iracema acendia o fogo da «hospitalidade», trazia coisas para satisfazer a fome e a sede e a agua para lavar o rosto e as mãos do estrangeiro. Só após o

cumprimento destas cerimoniaes, o pagé falou:

«—Vieste?

—Vim.

—Bem-vindo sejas. O estrangeiro é senhor na cabana de Araken. Os Tabajaras tem mil guerreiros para defendê-lo e mulheres sem conta para servi-lo.

O guerreiro branco começou as primeiras palavras de agradecimento, mas o chefe o atalha de logo:

—«Foi Tupan (o deus da tribu) que o pagé serviu; ele te trouxe, ele te levará Araken nada fez pelo hospede; não pergunta donde vem e quando vae».

Ora Martin havia-se descontraído de Poty, seu aliado e um dos chefes dos Potyguaras, tribu inimiga dos Tabajaras a que Iracema pertencia. E como houvesse ouvido o canto da gai-vota, o grito de guerra de Poty, correu ao seu encontro, saber quantos indios o acompanhavam; e ele respondeu:

«—Nenhum. Poty veio só. Quando os espiritos maus da floresta separaram o guerreiro do mar de seu irmão, Poty veio em seguimento do rásto. Seu coração não deixou que voltasse.» Abarcando o perigo que o cerca dentro do campo dos seus inimigos implacaveis, Martin pede-lhe instantemente se ponha em fuga; e ouve isto.

«—Não foi a alma do guerreiro do mar que falou. Poty e seu irmão só teem uma vida.»

Tal é a mais perfeita prova dessa hospitalidade natural, espontânea, na alma incorruta do selvagem. E para que os mais céticos não julguem haver o romantismo sobrepujado a verdade neste escritôr, abro a «Historia do Brazil» de Rocha Pombo, um dos mais abalisados no assunto e copio: «A virtude da hospitalidade é profundamente caracteristica do nosso selvagem. Quasi todos os cronistas dam testemunho que nas aldeias eram acolhidos indistintamente amigos ou estranhos; e mesmo com aqueles mais odiosos, não deixavam de cumprir os deveres de agasalho e hospedagem.»

(Continua)

Barca do Lago

EM 1902

Ministro da Justiça

A digressão á Barca do Lago—Brilhante festa nocturna.

(Continuação)

Passeio no rio—O arraial —A Procissão.

Terminado o almoço realizou-se um passeio pelo rio, até proximo de Fão, para o que n'uma grande barcaça tomaram logar os snrs. ministro da justiça, seu irmão dr. Alberto Navarro e todos os cavalheiros que foram do Porto e ainda alguns de Barcelos, ocupando outro barco ainda uns três homens, que durante todo o passeio foram lançando continuamente foguetes.

Grande numero de barcos, lindamente enbaiderados, conduziam familias de Fão e Espozende para o arraial que fazia na margem esquerda do rio; e á sua passagem pela flotilha o illustre estadista era vivamente aclamado pelas pessoas que tripulavam os referidos barcos, sendo tambem muito saudados a familia real, o partido regenerador, o ministerio e o povo de Fão e Espozende.

O termo do passeio foi o sitio denominado Forno da Cal, d'onde a vista alcança um panorama extenso e formosissimo, desde o verdejante arvoredado que se debruça sobre o rio, até á linha mal distinta da casaria de Fão e Espozende que se perde ao longe na bruma esfuminhada do horizonte.

No regresso, a pequena flotilha veio por junto á margem onde se realisava o arraial e toda a multidão que ali se encontrava correu a saudar, na sua passagem, o sr. conselheiro Campos Henriques, sendo indiscriptivel o entusiasmo dessa aclamação ao mesmo tempo estrealjavam no ar centenas de foguetes e as bandas de musica executavam o hino nacional.

O sr. ministro da justiça recolhendo depois á residencia dos snrs. Pereiras da Costa, ali esteve recebendo os cumprimentos de inumeros cavalheiros de Espozende e Fão.

Entretanto, no arraial em frente ia um grande bulicio, uma extraordinaria animação e a barca de passagem transportava continuamente para ali centenas de pessoas.

Por entre os pinheiras ao fundo do arraial muitas familias brincavam sobre a relva a saborearem suculentos jantares, esperando á sombra dos pinheiros

e carvalheiras a popular diversão dum variado e interessante fogo de bonecos que ao cair da tarde, fez as delicias dos milhares de romeiros que formigavam no extenso areal.

Pela manhã, na graciosa capelinha da Senhora do Lago realizou-se missa a grande instrumental, sendo celebrante o coadjutor de Gemezes, rev. Domingos Mendes de Barros, acolitado pelo rev. paroco de Espozende e pelo rev. Joaquim Alexandre Gaiolas, servindo de mestre de cerimoniaes o rev. conego José Manuel de Sousa, paroco de Gemezes, e de turiferario o rev. Avelino Gonçalves Eiras.

Foi prégador o rev. Leituga, paroco de Santa Maria de Abade, que pronunciou uma bela e eloquente oração. A musica foi a da capela e banda de Oliveira.

Pelas 5 horas da tarde sahiu uma pequena procissão, na qual figuraram três graciosos andores: um com a imagem da Senhora do Lago, outro com a imagem da Senhora do Bom Sucesso e o ultimo com as imagens de Santo Ovidio e S. David.

No prestito iam 14 anjos lindamente adornados e atraz do palio tomaram logar os snrs. conselheiro Campos Henriques, dr. Alves Bonifacio, José e Augusto Pereira da Costa, José Ferreira de Magalhães, Ramos Pinto e Francisco Braga.

Entre a imensa multidão que assistiu ao desfilir do religioso prestito causou a melhor impressão o facto do illustre estadista se haver encorporado naquele, pois o ouvimos comentar com os mais calorosos louvores para o simpatico e estimado titular da pasta da justiça.

O trajecto da procissão foi breve, pelo que s. ex.^a d'ahi a pouco voltava para casa, assistindo d'uma das janelas ao espectáculo curiosissimo que oferecia a imensa turba dos romeiros, n'uma e n'outra margem do rio, sendo tambem lindo o aspecto deste ultimo, onde vogavam numerosos bateis festivamente empavezados.

O jantar

Começou a ser servido pelas 7 horas e meia, sendo para ele convidados os seguintes cavalheiros:

De Barcelos — drs. José de Castro Figueiredo de Faria e Augusto Monteiro, rev. abade de Neiva, Secundino Pereira Esteves, Carlos Machado Pais, Adelio Esteves Augusto Ferreira, correspondente do «Comercio do Porto», Jerónimo Monteiro e Antonio Esteves.

De Espozende— Antonio da Graça Hipólito, administrador do concelho, José Antonio Pereira

Vilela, Antonio Pereira da Costa, Alexandre Machado, Manuel Augusto de Miranda e José Fernandes de Azevedo,

Do Porto—Dr. Alves Bonifacio, José Ferreira de Magalhães, Antonio de Melo Junior, Artur José Sousa, Francisco Alves Braga, Antonio José Monteiro, Jaime Silva, Manuel Monteiro de Sousa, José Peres, Alfredo Ferreira Dias Guimarães, Antonio Ramos Pinto, José Sousa Rangel, Jacinto Furtado, Francisco Fogaça Marques Guedes e Sousa Rocha.

O sr. conselheiro Campos Henriques tinha á sua direita os snrs. visconde Francos, dr. José de Castro Figueiredo Faria e António da Graça Hipólito e á esquerda os snrs. dr. Alberto Navarro, rev. paroco de Gemezes e Manoel Francisco da Costa.

Durante o jantar tocou uma banda de musica.

Foi servido o seguinte

M E N U

Potage de purée de faisan aux croustons, Petits paté de foie-gras. Turbot á la Colver sauce Hollandais, Filets de boeuf á la Parlematier, Salmis de perdreaux ou Champignons, Maionaise d'homard á la Russe, Galantine de petits poulards truffé, Punch á la Romaine; Didon roti au cresson; Asperges-sauce mousseline.

Entremets-Puding Diplomatique, Claces assortis et Petits gateaux Parisiens.

Dessert—Fromages—Fruits divers.

Vins—Ermida, Bucelas, Colares, Madeira, Porto e Champagne.—Café et Liqueurs.

Os brindes

Ao «toast» o sr. José Pereira da Costa abriu a serie dos brindes, levantando vivas, foram calorosamente correspondidos a El-Rei a S. M. a Rainha ao príncipe herdeiro e á familia real.

Em seguida, fazendo apologia do seu illustre hospede, o sr. conselheiro Campos Henriques, terminou por brindar a S. Ex.^a

O sr. Ministro da Justiça, agradecendo, brindou á familia Pereira da Costa, fazendo votos pela prosperidade d'aquella terra a qual tanto quer e tanto tem valorizado com os seus esforços e sacrificios.

O sr. dr. Figueiredo de Faria brindou depois ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro, agradecendo o sr. ministro da justiça que, em frase eloquente e calorosa, fez o elogio do nobre chefe do ministerio actual, dizendo ter recebido de s. ex.^a um telegrama encarregando-o de, em seu nome e do governo, agradecer todas as manifestações affectuosas de que o governo havia

sido alvo.

O rev. paroco de Gemezes, como vice-presidente da camara de Espozende, brindou, em nome do povo d'aquella concelho, ao sr. Campos Henriques.

O sr. José Pereira da Costa brindou seguidamente ao sr. dr. Alberto Navarro e o sr. Pereira da Costa ao sr. ministro da justiça, que brindou ao povo de Espozende, na pessoa do digno vice-presidente da sua Camara municipal. O sr. dr. Alberto Navarro em frase calorosa e elegante brindou a familia Pereira da Costa, pondo em relevo as suas honradas tradições.

O sr. dr. Augusto Monteiro entusiasmou em seguida todo o auditorio com o seu brinde vibrante, sincero e primoroso, ao illustre estadista ali presente, que disse ser, sem duvida alguma, o chefe do partido regenerador do Norte do pais, brindando tambem na pessoa do sr. conselheiro Campos Henriques, a todo o ministerio.

Em seguida o sr. ministro da justiça, agradecendo este brinde, historiou a largos traços as dificuldades com que o gabinete actual tropeçou, desde que o ministerio progressista lhe creou, inclusivé no proprio dia em que deixou o poder, quando o sr. José Luciano mandou dizer para o estrangeiro que a peste lhe havia reaparecido no Porto, até á campanha feita durante as negociações do convenio, que s. ex.^a disse ser preciso fazer-se, acrescentando que ele se fez nas condições melhores que era possivel, pois não implicou de modo algum nem com a nossa autonomia moral nem financeira.

Terminou-a s. ex.^a por brindar ao sr. dr. Augusto Monteiro, dizendo-lhe poder contar com ele como amigo sincero e dedicado.

O sr. José Pereira da Costa brindou depois ao simpatico magistrado, sr. visconde de Francos, que respondeu brindando a familia Pereira da Costa.

Seguiram-se ainda muitos outros brindes, entusiasticos, affectivos, entre eles os seguintes:

De José Pereira da Costa, á imprensa, agradecendo o nosso colega Sousa Rocha; do sr. Conselheiro Campos Henriques ao sr. Antonio Ramos Pinto e a seu irmão sr. Adriano Ramos Pinto; do sr. Francisco Alves Braga, ao sr. Dr. Alberto Navarro, que correspondeu brindando aquele nosso presado amigo; do dr. Alves Bonifacio, ao sr. Campos Henriques, como chefe politico do norte do pais da justiça ao sr. Conselheiro Wenceslau de Lima, illustre governador civil deste distrito.

A partida

Era perto das 10 horas quando terminou o jantar, despedindo-se todos os convidados dos snrs. Pereiras da Costa com palavras do mais profundo reconhecimento pela fidalga e afectuosissima acolhida a todos feita por aqueles nossos queridos amigos, que todos foram da mais requintada gentileza para com os seus hospedes.

E d'ahi a pouco uma intensa fila de carruagens seguia para Barcelos, onde se chegou pela meia noite, embarcando o snr. ministro da justiça e todos os convidados n'um comboio especial, que á 1 e 20 minutos chegou a S. Bento.

Desde Nine acompanhou o snr. ministro da justiça o illustre governador civil de Braga, snr. Visconde da Torre.

(Continúa)

Festas e romarias

EM VILA-CHÃ

No dia 7 e 8, do mês de Setembro terão lugar em Vila Chã, deste concelho grandiosas festas em honra do milagroso **S. Lourenço**, que se venera no pinheiro do lendario monte do mesmo nome, cujo programa está distribuido da seguinte forma:

DIA 7

Durante o dia será queimado muito fogo, annunciando a aproximação da festa. A's 9 horas dará entrada, na freguesia um grupo de Zés Pereiras, número tradicional das festas, que percorrerá as principais ruas e, depois, seguirá para o pitoresco monte de S. Lourenço, onde se fará ouvir durante toda a tarde.

A's 10 horas será queimado lindo fogo de artificio dum afamado pirotecnico e os Zés Pereiras executarão alguns numeros do seu reportório.

DIA 8

Ao romper da aurora, uma salva de 21 tiros annunciará o principio do grande dia.

A's 5 horas fará entrada a famosa banda de **Vila Franca--Viana**.

A's 5,30 haverá missa cantada na igreja paroquial, estando a parte coral a car-

go da mesma banda que, depois, percorrerá as ruas da freguesia, executando peças escolhidas.

A's 9 horas sairá da igreja paroquial uma lusiada procissão em que tomarão parte as crianças da Cruzada, os núcleos da Juventude, uma banda de música, dois artisticos andores, etc. e muito povo. A' chegada do imponente cortejo á capela do Glorioso Mártir, haverá missa rezada em sua honra.

De tarde, ás 16 horas haverá sermão na capela do S. Diácono por um distinto orador sagrado e outros actos de piedade. No fim organizar-se-ha uma linda procissão que irá ter ao Velho Cruzeiro e voltará á capela.

Durante todo o dia e, sobretudo, de tarde, far-se-hão ouvir a excelente banda de Vila Franca e os tradicionais Zés Pereiras, que deliciarão os numeros os forasteiros. Durante todo o dia será, tambem, queimado muito fogo de artificio dos afamados pirotecnicos Cruz & Filhos.

Nossa Senhora do Amparo

Realisa-se hoje e amanhã, a grandiosa e popular romaria a Nossa Senhora do Amparo, na pitoresca capela do mesmo nome, de tantas recordações lendarias, sita no lugar de Criás, freguesia da Apulia, cujo programa é o seguinte:

Dia 9,

Pelas 18 horas, 6 da tarde, dar-se-á principio aos festejos; haverá a **primeira novena**, que será feita a orgão e vozes, no fim da qual subirão ao ar estrondozos foguetes, para que todos saibam do inicio das festas; todas estas demonstrações se repetirão até ao sabado, dia 28.

Dia 28.

Ao romper d'alva e ao som de repique de sinos, uma salva de 21 tiros écuará no espaço, assim annunciando o verdadeiro principio das grandes e luxuosas festas, as mesmas demonstrações, se efectuarão no dia 28. E, nesse mes no dia pelas 12 horas, darão entrada no muito pitoresco e luxuoso arraial duas afamadas bandas de musica, sendo uma a de

Pinheiro da Bemposta

e outra a de

Révelhe, (Fafe)

que logo ao fim das entradas do estilo, subirão para os elegantes corêtos e logo em pouco tempo mostrarão aos visitantes os bons trechos dos seus vastos reportórios.

A's 9 horas, dar-se-á começo ao atraente e aprasível festival noturno acendendo-se uma profusa e **riquissima iluminação** de variados gostos, fornecida pelo bem conceituado iluminador de (Barcelinhos, Barcelos). Pouco depois se apreciará uma peça de grande sensação e muito apreciavel, em seguida as bandas, subirão para os corêtos luxuosamente iluminados que em desafio alternativo, mostrarão aos...

Pede-se aos forasteiros que não venham armados de varapau ou qualquer arma para não sofrerem o desgosto de serem desarmados, sendo o arraial policiado pela Guarda Republicana ouvintes tudo quanto é bom e o melhor dos seus reportórios.

Haverá sessões de fogo de artificio por

2 pirotecnicos

dos mais abalisados, sendo o Igreja, de Barqueiros, e o de Rôriz, ambos do concelho de Barcelos.

Dia 29.

Pouco depois de terminar o festival noturno, haverá missa rezada; a costumada missa, de manhã, ás 10 horas haverá missa cantada; com exposição do Santissimo e sermão pelo inteligente orador Sagrado rev. Prior de Barcelos; este tornará a pregar ás 15 hors, 3 da tarde; e em seguida sairá a magestosa e imponente

Procissão

Encorporando-se todas as Irmandades da freguezia, um grande numero de anginhos, vestidos a capricho, incorporando-se na mesma **4 elegantes andores** que condusirão as milagrosas imagens de Nossa Senhora do Amparo, Santa Maria Madalena, Santa Luzia e S. Sebastião, fechando o prestito com o palio, contando que esta procissão será a mais imponente d'estas imediações.

Emfim terminar-se-hão os festejos com a subida das musicas aos seus coretos e o lançamento ao ar de grande profusão de foguetes.

Ao Amparo, pois, gosar umas horas de alegria e completa distração, porque disfrutareis tudo que é bom.

Papel de carta, última novidade em fantasia
A' venda nesta Tipografia.

Arraial Minhoto

E' no próximo mês de Setembro, dia 2, que se realiza o arraial minhoto, em beneficio dos Bombeiros Voluntarios.

A nossa melhor sociedade que colabora francamente neste certame, é o indicio seguro do seu exito. No recinto ornamentado a rigor, serão levantadas barracas de chá e caldo verde, bar, bazar e buena dicha.

As barracas que ficaram ao cuidado das nossas simpáticas conterraneas e banhistas, devem oferecer um aspecto rico ou não tivessem o melhor ornamento da nossa terra.

S. Bartolomeu

Com uma concorrência extraordinária realisou-se no ultimo domingo, segunda e terça-feira, respectivamente nos dias 22, 23 e 24, as tradicionais festas ao venerando patrono d'aquela freguezia.

As feiras, fogos, musicas e arraiais foram esplendidos de animação e bilhantismo.

PELA CAMARA

Pagamento de Fóros

A Camara deste Concelho acaba de afixar editais convidando ao pagamento dos fóros do Municipio.

Este pagamento pôde ser feito: No dia 29 de Setembro—sem juros; ou nos 15 dias seguintes, isto é, até 14 de Outubro—com juros de móra.

No dia 15 serão relaxados os faltosos.

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasciculo III (3.º volume) desta ilucidativa publicação (R. do Loreto, 34, sobreloja—Lisboa).

O presente número é consagrado a três factos dominantes da Vida de Jesus:—A exposição da nova doutrina por meio das grandes parábolas, prégadas do alto da barca de Pedro, a vocação de Mateus e, finalmente, o dominio dos mares, acalmado a tempestade.

Dão particular relêvo ao texto doutrinario, as lindas gravuras que o ilustram, especialmente a de Jesus, prégando do alto da barca, e o mapa, fixando o lugar do telónio de Mateus e posição do navio no periodo violento da tempestade, que Jesus acalmou.

Agradecemos o exemplar oferecido.

A'gua! A'gua! A'gua!

Está a faltar no unico fonte-rio da vila.

Voltaremos ao assunto.

